

DICA60+: aplicação resultado de uma reflexão



*Camila de Andrade Simões
Elaide Martins
Wanderson Alexandre da Silva
Heloá Pontes Maués*

Vale começar falando da mudança da estrutura etária no país, fenômeno cada vez mais evidente e que aponta para um processo de aceleração do envelhecimento da população do Brasil. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2021) indica que a proporção de idosos pode chegar a 40,3% em 2100, em contraponto ao ano de 2010 quando o índice era de 7,3%, por exemplo.

Legalmente, idoso é uma denominação que se destina aos indivíduos que possuem 60 anos de idade ou mais, sendo esta nomenclatura usada para fins demográficos, projetos, leis e políticas sociais, utilizada ainda pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Contudo, é fundamental observar que o envelhecimento é um fenômeno que exige um olhar multifatorial, considerando todos os âmbitos da vida desses sujeitos, sejam eles biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, dentre outros. O envelhecer tem aspecto complexo e heterogêneo, não pode ser observado, por exemplo, a partir apenas de uma idade específica. Reflexão necessária e de onde se parte.

De modo geral, tornar-se idoso ainda parece ser um grande desafio quando consideradas as condições sociais, econômicas, históricas e culturais do país. Esta parcela da população é submetida a estigmas, repressões sociais, violências, negligência e exclusões, que acabaram sendo intensificados durante a pandemia do SARS-CoV-2/COVID-19. As medidas necessárias para contenção do vírus, como o distanciamento e isolamento social, tiveram impactos diretos na saúde da população, sobretudo a idosa, inserida nos chamados grupos de risco.

Nesse cenário, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tornaram-se ainda mais evidentes e centralizadora de processos. Valorizadas, assim, como porta de acesso para o mundo, especialmente de serviços de saúde e sociais. Também têm seu papel na diminuição das distâncias das redes de apoio, entre outras dinâmicas de consumo de informações. Esse cenário permite a compreensão de que as TICs podem funcionar como instrumento possível na promoção da inclusão social

da população idosa por meio de uma socialização mediada com a finalidade de estímulo da autonomia e bem-estar.

Ressalta-se aqui que o conceito de saúde, segundo a OMS, refere-se não somente a ausência de doença, mas inclui ainda o equilíbrio e bem-estar físico, psicológico, social, espiritual, que são afetados pelas mudanças do meio, incluindo os avanços tecnológicos e digitais. Nessa direção, as TICs são mediadoras cada vez mais presentes no cotidiano da população, de maneira geral. Diante da realidade vivenciada na pandemia, o movimento de busca por atualizações e aprendizados sobre elas se expandiu.

E é nesse sentido que, afirma-se, o uso das tecnologias por idosos pode constituir condições favoráveis para um envelhecimento saudável, uma vez que o conceito de saúde não se restringe unicamente a ausência de doença e, sim, conforme preconiza a OMS, o bem-estar físico, psicológico e social da população, o que possui relação direta com as mudanças culturais.

É diante deste cenário, portanto, que se insere a temática desta pesquisa, tendo enquanto objetivo elaborar um aplicativo com foco no público 60+, residentes nos municípios de Belém e Ananindeua, no Pará, com levantamento e disponibilização de informações sobre serviços gratuitos de saúde, abrangendo o âmbito físico e psicológico, e também sociais, para a população idosa.

É a partir dessa reflexão que este projeto se articula, sobretudo, na extensão da funcionalidade da web como possibilidade de mediar as relações pessoais e cotidianas dos idosos, auxiliando inclusive na manutenção de sua saúde em geral. O projeto assim se faz, com o objetivo de reunir informações de relevância para o público em questão por meio de um canal que concentre dados qualificados e de fácil acesso, sempre, na tentativa de ter efeito positivo e contribuir para a fluência digital de pessoas que, eventualmente, possam apresentar dificuldades ao buscar por informações dispersas na web.

Após esta introdução, segue o tópico com os caminhos percorridos na execução do projeto com a justificativa para o recorte dos municípios indicados, com a mostra de elaboração da logo e telas da aplicação, além da publicação na loja de aplicativos para dispositivos com sistema Android. Em seguida, considerações e futuros possíveis.

DICA60+: execução do projeto

A elaboração da aplicação DICA60+ teve início no (1) recorte a partir do universo de sujeitos observados, perpassando a (2) consulta aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (número do parecer: 5.175.298 de 17 de dezembro de 2021), a (3) construção da proposta e considerações iniciais, chegando à execução do (4) levantamento de dados, definição de nome específico, logo, elaboração das telas e publicação da proposta. O presente artigo expõe os pontos 1 e 4, indicados imediatamente acima. A começar pelo recorte dos municípios de alcance da aplicação proposta, já no caminho de uma justificativa nesta direção.

A pessoa idosa paraense e o recorte de municípios

O Pará é o segundo maior estado do país e, junto a mais seis estados, compõe a Região Norte do Brasil. A capital paraense, Belém, foi fundada no dia 12 de janeiro de 1616 e foi a primeira capital da região. Segundo o IBGE (2021), possui uma área territorial de 1.059.466 km² e sua população estava estimada em 1.506.420 indivíduos. Belém é banhada pelo rio Guamá e pela Baía de Guajará, quase uma península, possui também os seus rios como verdadeiras vias de acesso e transporte da população. A economia belenense é baseada primordialmente em atividades voltadas para comércio e serviços, porém, são desenvolvidas outras fontes como a atividade industrial no ramo alimentício, naval, metalúrgica, pesqueira, química e madeireira (BELÉMTUR, 2022).

Ananindeua por sua vez é um município do estado do Pará, o segundo município mais populoso do estado e, segundo dados do IBGE (2021), tem uma população estimada em 540.410 pessoas. É originária de comunidades ribeirinhas e o início de seu povoamento se deu através da antiga Estrada de Ferro de Bragança, tendo maior incremento populacional a partir da construção da BR-010 (Belém-Brasília). Seu nome tem origem tupi fazendo referência a grande quantidade de árvores denominadas “Ananim”, que produz a resina de cerol utilizada para lacrar as fendas das embarcações (IBGE, 2012).

Segundo dados da Secretaria Municipal de Planejamento, o índice de envelhecimento no estado do Pará passou de 20,5 em 2010 para 35,5 em 2020. O município de Belém, concentrava um total de 199.150 pessoas com 60 anos de idade ou mais, em 2020. Já Ananindeua, segundo o último censo da Secretaria Municipal de Planejamento de 2010, estimava um quantitativo de 5.101 de pessoas idosas (SEGEP, 2010).

No que se refere a temática do envelhecimento no contexto paraense, Campos e Gonçalves (2018) desenvolveram uma pesquisa que investigou as diferenças socioeconômicas e demográficas entre municípios paraenses, em relação ao envelhecimento, através de um estudo ecológico, com uso de dados demográficos, socioeconômicos e de saúde. Nesta pesquisa as autoras demonstraram a existência de heterogeneidade no processo de envelhecimento da população idosa nos municípios do estado, principalmente ao que diz respeito às condições socioeconômicas.

Além disso, sinalizam necessidades de planejamento de ações voltadas para prevenção no âmbito da saúde, sendo ainda precário o acesso a serviços e informações nesse aspecto. Estes dados levam a reflexão quanto as diferenciações no processo de envelhecimento no estado do Pará, considerando a situação da população idosa, principalmente ao que diz respeito ao nível de acesso às tecnologias e ferramentas por esta parcela populacional, bem como possibilidades de melhorias de acesso a informações e serviços de saúde e serviços sociais, de modo geral, no estado.

Em relação ao uso de aparatos tecnológicos por idosos no estado, Fernandes e Ferreira (2012) realizaram uma pesquisa com pessoas mais velhas que participavam de cursos de informática em entidades públicas e privadas no município de Belém,

analisando os índices de inclusão digital das pessoas idosas localmente. Dados da pesquisa mostram que 77% dos participantes utilizavam computador em seu domicílio e o principal objetivo apontado pelos sujeitos da pesquisa quanto ao seu interesse na inserção digital, refere-se ao desejo em manterem-se atualizados, assim como almejam a comunicação com parentes e amigos residentes em outras localidades, através de um meio mais veloz e de menor custo.

Nesta mesma pesquisa os autores apontam, também, algumas dificuldades dos indivíduos, observadas no decorrer do contato, referentes principalmente a um processo de memorização dos comandos nas plataformas e ferramentas, assim como o acesso limitado ao computador e internet em suas residências, uma vez que o acesso a estes aparatos era dividido entre os demais membros da família residentes no mesmo domicílio.

Lima, Falcão e Abi Harb (2016) ao realizarem estudo sobre os desafios no processo de inclusão digital de idosos no contexto paraense, também identificaram algumas dificuldades quanto ao progresso do aprendizado digital, principalmente no que tange a limitações biológicas, além de fatores como a insegurança quanto a capacidade de aprendizado o que gerava níveis de medo. Segundo os autores, este fator pode estar intimamente relacionado aos estigmas e estereótipos sociais criados sobre o idoso, que por ser amplamente difundido na região, faz o próprio sujeito duvidar de suas habilidades. Pontuam também o medo de utilizar as ferramentas e ocasionando danos no aparelho.

É interessante destacar, por fim, que apesar das limitações identificadas nos estudos mencionados da população idosa no contexto paraense, os autores também foram unânimes quanto a possibilidade concreta de aprendizado digital no contexto dos indivíduos investigados, necessitando apenas de um olhar mais humano, direcionado às necessidades de cada um. Somente assim seria possível a inclusão plena desses sujeitos, tanto nos meios sociais quando nos digitais. É tudo sobre contribuir na construção e manutenção das autonomias, gerando bem-estar no sentir-se capaz. Agora, vale seguir para a execução e publicação do projeto.

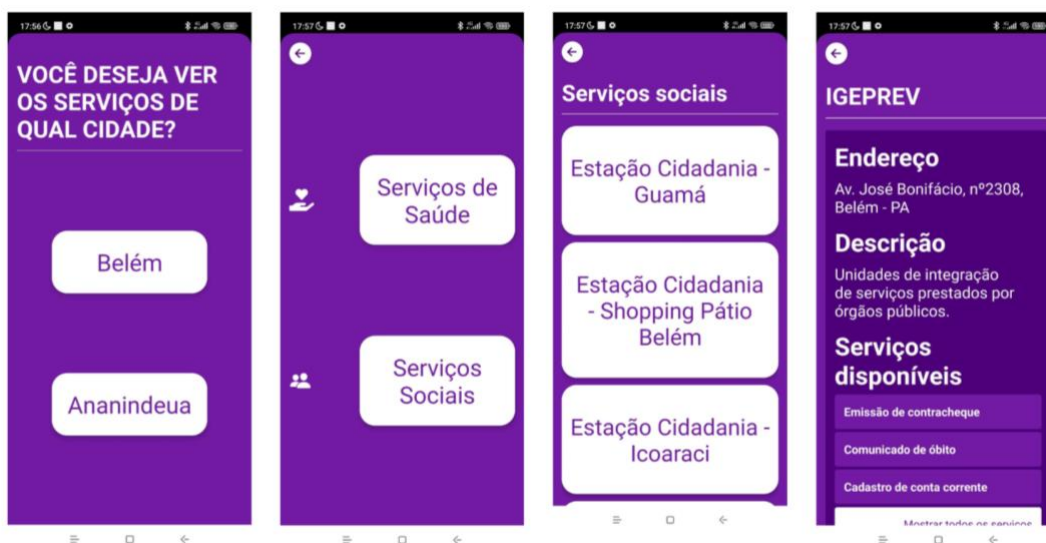
Como se fez

A execução do projeto se iniciou em 3 (três) frentes mais ou menos consecutivas: elaboração da logo a partir do nome definido para a aplicação, o levantamento de dados e elaboração das telas. A escolha do nome do aplicativo se deu dentro de um jogo de palavras envolvendo, inicialmente, “idosos”, “serviços”, “aplicativo”, “Pará”, “Ananindeua”, “Belém”. Após combinações exploratórias e verificações de possibilidades as segunda e terceira rodadas se deram no âmbito da Oficina de Criação da Faculdade de Comunicação da UFPA, chegando aos resultados “Recomenta 60+”, “Indica 60+” e “Dica 60+”. Este último sendo o escolhido, finalmente. A logo do app, agora Dica 60+, foi desenvolvida pela mesma equipe trazendo referências específicas e significativas, como o símbolo do infinito conectado ao número 60, como na Imagem 1, abaixo.

Imagem 1. Logo do aplicativo Dica 60+

Fonte: elaboração da equipe técnica do projeto, 2022

Já o levantamento de dados exigiu uma curadoria qualitativa, com olhar voltado à instituições e organizações públicas, em nível estadual e municipal, que oferecessem atenção ao público indicado. Assim, foram encontrados 21 (vinte e um) espaços destinados a serviços sociais como emissão de documentos, ainda algum tipo de orientação jurídica, atividades esportivas, cursos livres de dança, teatro, musicalização e biblioteca de livre acesso. E 33 (trinta e três) é o número de serviços de saúde levantados considerando atenção primária, secundária e terciária. No total, 54 (cinquenta e quatro) entradas organizadas em telas com poucas e qualificadas informações, deixando de lado caminhos múltiplos, trazendo botões e fontes em tamanho considerável e cores de alto contraste, como na sequência de telas registradas diretamente da aplicação em funcionamento, abaixo.

Imagem2. Telas registradas da aplicação

Fonte: elaboração da equipe técnica do projeto, 2022

Em agosto de 2022, a aplicação foi publicada gratuitamente na loja *Play Store*, podendo ser acessada e baixada em dispositivos Android. Além da gratuidade, demanda do público-alvo investigado, o aplicativo não tem anúncios de qualquer natureza, priorizando botões com escolhas e caminhos direcionados por objetivos definidos pela natureza do projeto, descrição também objetiva dos serviços, além de fontes de tamanho grande e cores de alto contraste. Essas são algumas das indicações apresentadas em pesquisa realizada junto ao público investigado no desenvolvimento desta pesquisa-aplicada.

Considerações

Durante todo o processo teve-se em mente compreender os aspectos de apropriação das TICs por pessoas com 60 anos ou mais, partindo de suas necessidades reais e de acordo com o momento atual. Por isso, Streck e Pellanda (2021) acrescentam a importância de entender os comportamentos e hábitos destes usuários antes da criação de um produto ou inovações, sugerindo para isso a realização de pesquisas para obtenção de feedbacks e, conseqüentemente, alcançar a efetividade do produto e inclusão/participação ativa da população idosa no processo de construção de saber. A pesquisa foi realizada e será detalhada em capítulo de livro a ser lançado ainda em 2022 junto a outros aspectos deixados de fora na elaboração de artigo.

Adiante, o projeto foi executado por uma equipe envolvendo pesquisadores e bolsistas da Universidade Federal do Pará (UFPA) e da Universidade do Estado do Pará (UEPA), premiado por meio do *Edital Acadêmico de Pesquisa 2021: envelhecer com futuro* do Portal do Envelhecimento e Longevidade e Itaú Viver Mais. Agradecimentos aos bolsistas Emilly Vitória Pinto Melo, Flaviane Marcia Lima dos Anjos e Renato Daniel da Cruz Santos.

Estudos e projetos futuros podem se debruçar, como espaço em crescente, nas instâncias de atenção ao público mais velho para além dos aspectos de saúde. Na criação de aplicações de relacionamentos (como o Be2 ou OurTime¹) ou mesmo nas frentes de apropriações de plataformas de mídias sociais digitais e o que essas expressões querem dizer (como em GUIMARÃES, 2021; e outros). Vale considerar como ponto de partida as demandas e apropriações humanas, em seus vários estágios complexos da vida.

Referências

BELÉMTUR. **História de Belém do Pará**. Disponível em: <https://belemtur.belem.pa.gov.br/historia-de-belem/>. Acesso em: 19 set. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Institui o **Estatuto do Idoso**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em 04 de ago. 2022.

CAMPOS, A. C. V.; GONÇALVES, L. H. T. **Perfil demográfico do envelhecimento nos municípios do estado do Pará, Brasil**. Rev. Bras. Enferm. V. 71 (Suppl. 1),

¹ Disponível em <https://www.seufuturovalemais.com.br/noticia/tecnologia-para-a-terceira-idade-aplicativos-de-relacionamento>

2018, pp. 636-643. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/i/2018.v71suppl1/>. Acesso em: 02 set. 2022.

CETIC.BR. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. TIC domicílios 2021. **Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros**. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2021_coletiva_imprensa.pdf. Acesso em: 09 de set. de 2022.

COSTA, R. M. A. S. **Ageísmo em tempos de pandemia**: desvelando o preconceito contra idosos no Brasil. Rev. Longevidade, ano III, n. 9, jan./fev./mar. São Paulo, 2021: ISSN 2696-027X. Disponível em: https://mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/direitos-da-pessoa-idosa/publicacoes/ageismo_em_tempos_de_pandemia_-_2021.pdf. Acesso em: 20 de ago. 2022.

DE MOARES, C. L.; MARQUES E. S.; RIBEIRO, A. P.; DE SOUZA, E. R. **Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil**: contribuições para seu enfrentamento. Ciência e Saúde Coletiva 25 (suppl 2), Outubro, 48 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/xwYtcGKkhm3wvMT5hK4kqPL/?lang=pt>. Acesso em 15 de ago. 2022.

FERNANDES, F. S.; FERREIRA, B. de J. **Inclusão digital de idosos**: um estudo sobre a realidade do município de Belém (Pa). RENOTE: Porto Alegre, v. 10, n. 1, julho 2012, pp. 1-10. Disponível em: <file:///C:/Users/heloa/OneDrive/Documentos/Inclusao%20Digital%20Idosos%20Belem.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2022.

GUIMARÃES, Marianna de Freitas. **Influenciadoras digitais maduras (IDMs)**: práticas que favorecem os processos de vínculo e pertencimento. 2021. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Comunicação, Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2021/08/MARIANNA-DE-FREITAS-GUIMARAES.pdf>. Acesso em: 19 set. 2022.

IBGE. **Cidades e Estados – Ananindeua/PA**. 2012. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/anandindeua/historico>. Acesso em: 19 set. 2022.

IBGE. **Cidades e Estados – Belém/PA**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/belem.html>. Acesso em: 10 set. 2022.

LIMA, D. T.; FALCÃO, I. da S.; ABI HARB, M. da P. de A. **Desafios na inclusão digital e alternativas encontradas por universitários amazônidas**. Revista Conexão UEPG: Ponta Grossa, v. 12, n. 3, set-dez 2016, pp. 524-532. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/8460/5436>. Acesso em: 06 set. 2022.

IPEA. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, 2021. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=38577. Acesso em: 14 de mai. 2022.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. **Envelhecimento saudável**, 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel>. Acesso em: 20 maio 2022.

RAYMUNDO, T. M. **Aceitação de Tecnologias por idosos**. Dissertação (mestrado) apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interunidades Bioengenharia- Escola de Engenharia de São Carlos / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto / Instituto de Química de São Carlos da Universidade de São Paulo. Orientadora: Carla da Silva Santana. São Carlos, 2013.

SEGEP, Secretaria Municipal de Planejamento. **População residente, por grupos de idade, segundo os distritos administrativos e bairros, no município de Belém**. 2010. Disponível em: <https://anuario.belem.pa.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/Tabela-12-Demografia.pdf>. Acesso em: 19 set. 2022.

SILVEIRA, T. M. da. **A pessoa madura e o mundo contemporâneo**. Revista IGT na rede, Rio de Janeiro, v. 5, n. 9, p. 126-135, 2008. Disponível em: <http://igt.psc.br/ojs3/index.php/IGTnaRede/article/view/183/240>. Acesso em 09 de set. 2022

STRECK, M; PELLANDA, E. C. **Gerações 60+: experiência com interfaces do usuário na era da mobilidade digital**. 1ª ed. Aveiro: Ria Editorial, Dezembro de 2021. Disponível em: <http://www.riaeditorial.com/index.php/geracoes-60-experiencia-com-interfaces-do-usuario-na-era-da-mobilidade-digital/>. Acesso em: 06 de set. 2022.

Data de recebimento: 20/09/2022; Data de aceite: 20/09/2022

Camila de Andrade Simões – Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM) da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: camilasimoescontato@gmail.com.

Elaide Martins – Doutora e docente titular da Faculdade de Comunicação (FACOM) e do Programa de Pós-graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM) da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: elaide@ufpa.br.

Wanderson Alexandre da Silva – Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPS) e Universidade Federal do Pará (UFPA) e Coordenador do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Redenção/PA) da Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: wquinto@gmail.com.

Heloá Pontes Maués – Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPS), Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: heloamaues2@gmail.com.